



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

SAMARA DO NASCIMENTO ARAÚJO

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO
DA CATEGORIA LUGAR**

**CAJAZEIRAS – PB
2019**

SAMARA DO NASCIMENTO ARAÚJO

**A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO
DA CATEGORIA LUGAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com finalidade de obtenção do título de Licenciado no referido curso.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa

**CAJAZEIRAS – PB
2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A659m Araújo, Samara do Nascimento.

A música como recurso didático no ensino de Geografia: estudo da categoria Lugar / Samara do Nascimento Araújo. - Cajazeiras, 2019.

45f.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Ensino de Geografia. 2. Música - recurso didático. 3. Recurso lúdico. 4. Lugar. I. Pessoa, Rodrigo Bezerra. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 910:78

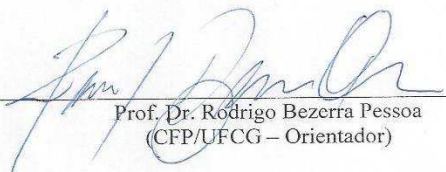
SAMARA DO NASCIMENTO ARAÚJO

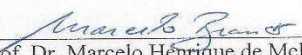
A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO
DA CATEGORIA LUGAR


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do Curso de Licenciatura em
Geografia da Unidade Acadêmica de Geografia
da Universidade Federal de Campina Grande
UFCG, como requisito parcial para a obtenção
de título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 29/11/19

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa
(CFP/UFCG – Orientador)


Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão
(CFP/UFCG – Examinador Interno)


Prof. Dr. Aldo Gonçalves de Oliveira
(CFP/UFCG – Examinador interno)

Dedico ao meu Senhor Jesus, pela companhia nos momentos felizes e difíceis dessa jornada, pela força e renovação da minha fé nos momentos mais angustiantes.

Ao meu amado esposo, que tem me apoiado nessa longa caminhada, me amparando em todos os momentos, me motivando a cada obstáculo.

Ao meu filho, que é a razão pela qual luto para conquistar meus objetivos.

Esta conquista é de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me proporcionado a chance de ingressar em uma universidade tão maravilhosa, onde por anos tive a chance de adquirir conhecimentos tão enriquecedores para minha vida.

A minha mãe Josenilda e ao meu pai Fernando, por sempre me apoiarem, por nunca terem desistido de me ensinar que o melhor caminho a ser seguido é a educação, mesmo com tantas dificuldades enfrentadas por serem humildes, agricultores lutadores sempre persistiram para que eu e meu irmão pudéssemos estudar.

Ao meu irmão Alison pela torcida, motivação e ajuda sempre que necessitei.

Ao meu esposo Iranildo pela paciência, as palavras de carinho e motivação nos dias difíceis, obrigado por sempre acreditar em mim, às vezes, bem mais do que eu. A sua força e companheirismo foi de grande contribuição para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao grande amor da minha vida, meu filho Davi Nícolas, pela compreensão que a mamãe precisou se ausentar por algumas horas para estudar e, mesmo sendo tão pequeno, entendeu-me como ninguém.

A minha grande amiga Janiele, que durante essa caminhada esteve sempre ao meu lado me ajudando sempre que a solicitei.

As minhas amigas (os) irmãs (ão) que a Geografia me deu: Vania, Andréia, Idaiza, Thayanne, Luana, Regiane, Eliziana, Kilderlan, Cícero, que contribuíram bastante para minha formação e tornaram os dias difíceis mais leves.

Ao meu orientador Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa, por acreditar na minha capacidade de chegar até o final, muito obrigada.

Agradeço a todos os professores de Geografia do Centro de Formação de Professores da UFCG, campus Cajazeiras-PB pelos ensinamentos, e em especial ao Prof. Dr. Marcelo Brandão, que no momento que mais precisei, ele acreditou em mim e por ter aceitado participar da minha banca, meu muito obrigado. E, ao queridíssimo Prof. Dr. Aldo Gonçalves de Oliveira pelas aulas maravilhosas, e por ter aceitado o convite para estar presente em minha banca.

Finalizo agradecendo as professoras Girlene e Adeide que me acolheram com muito carinho nos estágios e aos educandos que participaram da minha pesquisa.

“O melhor caminho a ser seguido é o da
educação”.

(A autora)

RESUMO

O presente trabalho tem como título “A música como recurso didático nas aulas de geografia: estudo da categoria lugar”. A Geografia ainda vem sendo vista por muitos como uma disciplina de memorização, mas é uma visão ultrapassada, pois ela propõe aguçar a reflexão, fazer com que se construam conhecimentos significativos e formar cidadãos capazes de pensar. A música, por ser um elemento lúdico e uma forma de linguagem universal com intuito de provocar reflexões ao sujeito, contribui bastante para que os objetivos da Geografia sejam alcançados e que o ensino-aprendizagem seja realizado. O objetivo principal dessa pesquisa é compreender a importância da utilização da música como recurso didático nas aulas de Geografia e sua contribuição na construção do saber geográfico dos alunos do 1º ano do Ensino Médio da E.E.E.F.M. Professor Manoel Mangueira Lima. Entre as categorias geográficas, optou-se trabalhar a categoria lugar já que ela dialoga muito com o cotidiano de cada um e estabelece uma grande relação com as músicas, já que a maioria das canções traz em suas letras muito dos lugares. A pesquisa está voltada para uma abordagem qualitativa e foi realizada uma oficina que serviu de base para que os sujeitos que compõe a pesquisa respondessem aos questionários.

Palavras-chave: Música. Geografia. recurso didático.

ABSTRACT

The present study is entitled “Music as a didactic resource in Geography classes: study of the place”. Geography has been seen by many people as a discipline for memorization, but it is an outdated view, as it proposes to sharpen reflection, to build meaningful knowledge and to train citizens capable of thinking. Music, as a playful element and a type of universal language in order to instigate reflections on the human being, contributes a lot to the achievement of Geography's purposes and the teaching-learning process to be realized. The main objective of this research is to understand the importance of the use of music as a didactic resource in Geography classes and its contribution in the construction of the geographic knowledge of first grade High School students at E.E.E.F.M. Professor Manoel Mangueira Lima School. Among the geographical categories, it was decided to work the place category since it dialogues a lot with the daily life of each one and establishes a great relationship with the songs, since most songs bring in their lyrics a lot of places. The research was based on a qualitative approach and a workshop was done that served as the basis for the subjects that compose the research to answer the questionnaires.

Keywords: Music. Geography. Didactic resource.

LISTA DE ABREVIATURAS

CFP - Centro de Formação de Professores

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

PB - Paraíba

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA..... | 15 |
| 2.1 A música e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem..... | 17 |
| 2.2 A categoria Lugar..... | 20 |
| 2.3 Música e Lugar..... | 22 |
| 3 ANÁLISES DA MÚSICA UTILIZADA NA OFICINA..... | 25 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| 5 REFERÊNCIAS..... | 35 |
| APÊNDICES..... | 37 |
| APÊNDICE A- Questionários para os alunos do 1º A da E.E.E.F.M Professor Manoel Mangueira Lima..... | 38 |
| ANEXOS | 40 |
| ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

O saber geográfico atual ainda está sendo visto por muitos como apenas um conhecimento adquirido através da memorização de conceitos geográficos, com um discurso expositivo sustentado somente com base no uso do livro didático, como se este fosse o único recurso disponível. Os professores, não só de Geografia, precisam estar atentos às novas tecnologias, pois a Revolução técnico-científica, juntamente com novas formas de conexão que interliga todos através de uma única rede, traz essa necessidade de estar sempre se atualizando, para que haja uma construção de conhecimento satisfatório a todos, professores e alunos.

De acordo com Cavalcanti (2002), há uma necessidade de inserir uma prática pedagógica alternativa ao ensino tradicional. Prática essa, marcada por um ensino criativo e construtivo, possibilitando uma verdadeira restauração da práxis geográfica nos ambientes escolares. Em razão disso, é necessário buscar novas metodologias para o ensino de Geografia, com o objetivo de uma nova ressignificação da disciplina para os alunos, favorecendo uma construção do saber geográfico com significado para ambos.

A música como recurso didático, se mostra como uma importante ferramenta de trabalho dentro da sala de aula, por favorecer aos alunos momentos de reflexões e conseqüentemente assimilação e construção de conhecimento. Pois, só há construção, se houver reflexão. Assim, o aluno poderá ter contato com diversos conteúdos geográficos, evoluindo seus pensamentos críticos de forma dinâmica.

A música é um elemento lúdico e uma linguagem comum a todos. Pode ser utilizada para trabalhar as habilidades e proporcionar interação, motivação e criar um ambiente de aprendizagem prazeroso e descontraído. Ela vem acompanhando o desenvolvimento humano. Bréscia (2003), relata que a música está presente em quase todas as manifestações sociais e pessoais do indivíduo desde os tempos mais antigos. Mesmo com as modificações ocorridas no espaço geográfico, quando se descobrem a linguagem e a escrita, a música continua fazendo parte de seu contexto histórico na Modernidade e na Contemporaneidade.

Em meio ao mundo globalizado, é necessário que se tenha um olhar especial para novas linguagens no ensino na Geografia. A utilização da música como recurso didático pode ser compreendida como uma ferramenta inovadora, prazerosa de ouvir e interpretar. Sendo uma linguagem comum e acessível a todos, facilita a compreensão do aluno, além de contribuir para a construção do saber geográfico, visto que o mesmo poderá ser construído através da assimilação.

A ideia de trabalhar esse tema surgiu a partir de observações feitas nos estágios no âmbito escolar, através de relatos de alunos que demonstravam insatisfação com as práticas de ensino adotadas na disciplina Geografia que, segundo eles, tornam as aulas cansativas, pelo fato de estarem sempre atentos apenas ao livro didático. A importância de trabalhar a música como recurso-didático é promover a interação entre professor e aluno, criar um ambiente de aprendizagem mais prazeroso e descontraído, pelo fato da música ser um elemento lúdico. É uma linguagem comum a todos e, através dela, é possível trazer para sala de aula discussões de diferentes assuntos e relacioná-los com os conhecimentos prévios dos alunos, pois algumas trazem consigo melodias e letras que falam exatamente do nosso cotidiano, favorecendo assim o ensino-aprendizagem.

Quando bem trabalhada, a música desenvolve raciocínio e criatividade. Desde os primórdios, a música vem sendo utilizada na formação do cidadão, atendendo a propósitos como formação de hábitos, atitudes e comportamentos. Facilitadora de expressões emocionais, ela amplia as culturas e contribui para a formação do ser humano. Busca-se música em vários momentos da vida desde tristes a alegres, uma vez que ela tem uma fórmula de sensibilizar as pessoas dependendo do estado emocional que se encontrem, assim como também ajudam a formar pensadores críticos, pois carregam com elas letras que retratam vários cenários do meio, fazendo sempre relações com o cotidiano.

Diante de tanta importância já citada, cabe ressaltar que, através desse recurso pode-se também ser trabalhado o mapa mental dos alunos, pois proporciona a associação de conhecimentos favorecendo a compreensão. É justamente a música que consegue proporcionar esta interação de representações de pensamentos associados a conhecimentos, pois ao escutar uma melodia, rapidamente vêm representações do que está sendo ouvido e, em muitos momentos, causa a sensação de viajar a lugares desconhecidos através dessas representações que ela traz, ou até mesmo lembranças de momentos, como também de lugares que por algum motivo estavam esquecidos.

Os professores de Geografia buscam proporcionar uma formação crítica e reflexiva, porém boa parte das aulas é vista pelos alunos como cansativas e monótonas. Os alunos destacam também a dificuldade de assimilar os conteúdos geográficos. A partir dessas considerações, a pesquisa se apresentará com a seguinte problemática: Qual a visão dos alunos acerca da possibilidade da utilização da música como recurso didático nas aulas de Geografia?

Diante da problemática levantada, elenca-se a seguinte hipótese:

- ✓ Considerando que boa parte das aulas de Geografia são vista como monótona e distanciada do cotidiano, os discentes poderão concordar que o uso desse recurso os auxiliará

na assimilação dos conteúdos, como também os proporcionarão aulas mais dinâmicas, uma vez que ir além do livro didático, quadro e pincel, os faça perceber o mundo através das críticas que a música traz em suas letras.

Para compreensão desta hipótese nomeia-se como objetivo geral:

✓ Compreender a importância da utilização da música como recurso didático nas aulas de Geografia e sua contribuição na construção do saber geográfico dos alunos do 1º ano A que integram o Ensino Médio da E.E.E.F.M. Professor Manoel Mangueira Lima.

Os objetivos específicos são:

✓ Utilizar a música como recurso didático na busca de um ensino de Geografia dinâmico, reflexivo e significativo.

✓ Avaliar o processo de ensino-aprendizagem através dessa ferramenta didática;

✓ Analisar como os alunos veem a utilização da música nas aulas de Geografia do Ensino Médio.

A pesquisa foi aprovada pelo CEP, (Comitê de Ética em Pesquisa) do CFP/UFCG - Campus Cajazeiras-PB, tendo como número do parecer: 3.588.887.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Manoel Mangueira Lima, com uma investigação *in loco* dos sujeitos que compõem a pesquisa- alunos do 1º ano A do Ensino Médio que integram essa instituição. Inicialmente, foi feita uma seleção analítica e criteriosa das referências fundamentais para a abordagem teórica do tema, incluindo livros, artigos e dissertações. Em seguida, foi feita uma coleta de dados com base nas visitas ao local da pesquisa através de aplicações de oficina e questionários.

A oficina foi desenvolvida como base para que os alunos respondessem aos questionários e se deu a partir de duas aulas expositiva e dialogada a respeito da categoria lugar com a utilização da música Vida Boa, da dupla sertaneja Vitor e Leo. A canção em questão fala do lugar, colocando em evidência o simbolismo dessa categoria, onde o autor demonstra seu amor pelo lugar, objetivando o que a Geografia propõe que se entenda a respeito dessa categoria, que é exatamente estudá-la, não só como sinônimo de localização, mas de afeto e apreço por aquele local.

As análises dos dados foram compreendidas e interpretadas através da elaboração de tabelas e textos. Logo, a pesquisa será voltada para uma abordagem qualitativa.

A monografia está estruturada em quatro capítulos, que foram essenciais para que a pesquisa ganhasse forma e sentido de acordo com os dados coletados.

O primeiro capítulo é introdutório e apresenta resumidamente a temática do trabalho e sua estrutura.

O segundo capítulo, nomeado “**Música como recurso didático no ensino de Geografia**”, retrata o surgimento da música e a relação que ela estabelece com a Geografia, bem como a contribuição que esse recurso pode trazer para que as aulas da disciplina se tornem menos monótonas.

Relata a dificuldade que os docentes têm em conseguir prender a atenção dos discentes, como o ensino-aprendizagem acontece e a contribuição da música como ferramenta facilitadora para a aprendizagem. Descreve as características da categoria lugar, e a importância de trabalhar a música em sala de aula pelo motivo dela se aproximar do cotidiano dos alunos, assim favorecendo uma construção do conhecimento significativo, além de trazer em foco a afinidade que a música exerce com o lugar, por apresentar em suas letras muito do lugar de cada indivíduo, mostrando a cultura de cada sujeito.

O terceiro capítulo, intitulado “**Análise da música utilizada na oficina**”, traz a música trabalhada na oficina, a análise da mesma e em seguida, os questionários e as respostas dos educandos. A categorização das respectivas repostas foi feita com base nas semelhanças de opiniões, para facilitar o entendimento do leitor e não tornar o texto repetitivo.

No quarto capítulo apresentam-se as considerações finais da pesquisa, qual a importância de trabalhar com a música em sala de aula de acordo com as análises feitas dos questionários, relata-se também os benefícios da pesquisa e se os objetivos foram alcançados. Dessa forma, procura-se através desse estudo, promover aulas mais dinâmicas e reflexivas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

2 MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A música, como se sabe, é uma linguagem universal e em todas as partes do mundo onde se encontra, ela pode ser definida como a combinação de sons e silêncio. As pessoas fazem música a todo instante, desde o momento que cantam, batucam e em todos os instantes em que estão de alguma forma fazendo barulho. O ser humano busca a música nas várias ocasiões da vida, desde tristes à alegres, pois ela possui uma fórmula capaz de sensibilizar dependendo do estado emocional que as pessoas se encontram, como também ajudá-las a se tornarem pensadores críticos, pois a música carrega consigo letras que retratam vários cenários do meio, fazendo sempre relações com o cotidiano.

Consta que a música surgiu no continente Africano há 50.000 anos. Sempre vista como uma produção cultural, ela se ampliou ao longo dos anos quando a raça humana se espalhou pelo mundo. A mesma é vista como linguagem local e global, por se produzir através de organizações econômicas locais e socioculturais.

Na pré-história já se fazia música, visto que nas pinturas encontradas pelos arqueólogos identificam-se imagens de músicos e instrumentos musicais. Bem antes do presente evidenciam que nas liturgias já eram utilizados hinos e louvores, na cultura egípcia, em um território que preservava a agricultura, já havia cerimônias onde os sons eram propagados por flautas, harpas e até mesmo o canto.

A teoria musical começa a ser bem elaborada na Antiguidade Clássica no século V a.C onde poucas peças eram vistas e a maioria eram elaboradas pelos gregos. A música mais antiga que se conhece é a monofônica possuindo apenas uma melodia, sacra ou profana.

Buscando-se desvincular um pouco das igrejas, os compositores começaram a compor músicas universais, surgindo então as renascentistas, que buscavam variações melódicas e se aperfeiçoaram através da polifonia, desenvolveram e aperfeiçoaram as técnicas musicais criando as músicas vocais profanas: a frótola, o Lied alemão, o Villancico, e o Madrigal italiano.

No século XVII, surge a música barroca com melodias e letras bem elaboradas e dramáticas. Nesse mesmo período estava nascendo a ópera, a música clássica marcada pelas composições de Haydn, Mozart e Beethoven. Os instrumentos começaram se aperfeiçoar e a se tornar de grande importância para música, e assim surgem as orquestras, os concertos, diversificando cada vez mais as melodias, letras, instrumentos, ritmos e as técnicas utilizadas para se fazer música.

Nos dias atuais, encontram-se uma vasta diversidade de ritmos musicais que carregam em suas letras grandes significados, letras essas bastante ricas em contextos geográficos, pois

existe uma imensa quantidade de melodias que trazem muito do cotidiano do espaço geográfico, tornando assim um recurso bastante valioso para as aulas de Geografia.

Quando se pensa em Geografia, muitos a assemelham a uma disciplina de memorização que pertence somente ao espaço escolar. Mas não lembram que estudar e ensinar Geografia vai muito além, que precisam mostrar para o aluno que a Geografia estuda o espaço que vive, sua dinâmica, transformação e a relação do homem com esse meio.

De acordo com Kaercher (1999, p. 136-8), os alunos pensam que Geografia é coisa da escola e dos professores de Geografia. O autor quer dizer justamente o que é citado no início, e para modificar essa visão que perpassa a mente de muitos alunos é preciso conectar os conteúdos geográficos ao cotidiano do estudante, e buscar recursos didáticos e metodologias diferenciadas para que possa haver esta ponte entre o ensino e o cotidiano.

Ao buscar recursos didáticos que possam fazer tais ligações com o cotidiano dos discentes, surgiu a possibilidade de trabalhar a música, pela forma como a mesma faz essa conexão com o mundo através de suas letras, além de ser uma linguagem comum a todos. Mesmo possuindo uma diferença de preferências musicais que vai depender da cultura do local, a música é capaz de proporcionar um ambiente descontraído possibilitando uma interação mais calorosa entre professor e aluno. Além do mais, com a música pode-se trabalhar de forma dinâmica os temas geográficos, fazendo uma ponte entre conteúdos e o lugar de vivência de cada um, possibilitando um ensino-aprendizagem mais facilitador.

A Geografia estuda o espaço geográfico, e a maioria das músicas mostra em suas letras justamente o que está acontecendo nesse meio, ficando bem mais fácil de interpretá-las, e trazer para sala de aula um momento de reflexão importante, já que músicas possuem funções sociais, sejam elas emocionais, quando suas letras trazem frases de libertação de sentimentos, ou mesmo em forma de comunicação, trazendo reflexões dirigidas a alguém, que por meio de situações adversas se encontram nas letras.

Pode-se dizer então que, com esse recurso é possível viajar o mundo e conhecer outras culturas e lugares. A música, assim como as demais artes, possui a capacidade de expressar visões diversas de mundo e, como uma produção cultural, pode ser vista e compreendida a partir da ótica da espacialidade (CORREA; ROZENDAHL, 2009). Existe uma diversidade de ritmos musicais, cada lugar possui sua cultura e, se é escutada um ritmo diferente, nota-se que a cultura está relacionada com a música nesse aspecto.

Trabalhar música vai muito além de somente ouvir uma linda canção dentro da sala de aula, mas trazer para os alunos um momento de reflexão prazeroso. Nesse sentido, Loureiro (2003), relata que: Os gregos não admitiam a música ser praticada ou usada no ensino de forma

desinteressada, pois era para eles uma forma de arte e uma maneira de ser e pensar que tornava o ensino mais prazeroso.

Ainda frisando essas práticas dos gregos, Loureiro (2003, p.43), destaca que na educação, os gregos valorizavam as experiências de vida de cada pessoa, por isso buscavam uma educação plena, vinda de dentro do aluno e baseada não apenas nos livros, mas na música. Com esses exemplos da utilização desse recurso em sala de aula pelos gregos, nota-se que a importância da música em todo o mundo, e mais, o autor cita a valorização das experiências de vida de cada aluno, e faz essa ponte com a música, a qual conseqüentemente irá facilitar o ensino-aprendizagem. Cabe também destacar que até mesmo as tragédias na Grécia eram cantadas e encenadas, visto que há uma paixão pela música extraordinária, pois desde os primórdios da civilização a música já havia sendo vista como uma arte de pensar e de ser.

A música está em toda parte, um elemento presente em todas as sociedades, uma arte globalizada, fazendo parte de toda uma história. Além do mais uma metodologia interdisciplinar podendo ser utilizada em todas as disciplinas, pois com ela pode-se impulsionar o aluno a pensar, questionar, e torná-los verdadeiros cidadãos críticos. Contudo, é necessário frisar que esta metodologia de ensino não está sendo apresentada como uma ferramenta que possa substituir outra, mais sim como um aparato para as demais. É de suma importância que o docente não abandone recursos tradicionais como o livro didático, o quadro, entre outros.

É necessário que o professor se adeque as necessidades dos alunos a esse meio de tecnologias, busque metodologias que favoreçam os docentes momentos de reflexão, dinamize o espaço escolar, consiga fazer com que as aulas sejam menos monótonas e enfadonhas. As práticas inovadoras devem ser trabalhadas com o propósito de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, e não apenas por ser moderno. Entretanto é necessário que a música seja bem planejada para que não seja apenas um momento de descontração em sala de aula.

2.1 A música e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem

Sabe-se o quão difícil é atrair a atenção dos discentes e fazê-los refletir, e isso acontece por vários motivos: grande quantidade de alunos e, conseqüentemente, desconforto na sala de aula, a questão de os alunos não conseguirem assimilar as temáticas, seja por algum distúrbio psicológico ou o modo como a aula está sendo ministrada, entre outros fatores. E é até natural que o estudante não consiga manter o foco em algo por tanto tempo, e isso acontece com frequência se o professor não conseguir atrair sua atenção. Dentre esses desafios, o docente terá

que liderá-los, conhecer cada um, manter afetividade, buscar identificar o que os motiva, criar expectativas antes e durante as aulas, estimulá-los a participar do diálogo, fazer autoavaliação e buscar novas metodologias e recursos que junto com o livro didático possam auxiliá-los.

A aprendizagem só ocorre quando o sujeito consegue agregar a informação que chega com a que já possui, e é exatamente o que se almeja alcançar, uma construção do conhecimento com significado para o aluno. Porém, cada pessoa tem seu limite de aprendizagem, é preciso ter muita cautela nessa questão, respeitando o ritmo de cada um, sempre estar atento a particularidades do outro, pois cada um possui histórias, culturas, estruturas psicológicas diferenciadas, vivem em distintos ambientes e meios sociais.

Para que haja uma aprendizagem satisfatória, é necessário que os conteúdos tenham de alguma forma uma ressignificação, ou seja, que o aluno através de sua percepção de mundo possa construir novos significados, talvez se necessário, mudar suas atitudes e contribuir para um mundo melhor. E, conseqüentemente, a Geografia tem o objetivo de propor ao aluno essa ressignificação, através das reflexões que a disciplina traz consigo. Logo, a música tem o poder de manifestar nos sujeitos esta reflexão através das emoções, pensamentos, percepções que a mesma traz. De acordo com Sekeff (2002, p.109), “várias ideias sobre ação da música na mente humana estão relacionadas ao tálamo, pois é nesta área do cérebro, atingida inicialmente, que é acionado o córtex, responsável pelas manifestações de: intelecto, pensamento e raciocínio do indivíduo”.

De acordo com a citação, conclui-se que a música pode ser uma ferramenta indispensável nas aulas por contribuir nas apreensões cognitivas dos indivíduos agindo no racional e emocional de cada um favorecendo o raciocínio intelectual, e proporcionando reflexões de mundo. De acordo com Goleman (2008), existem duas inteligências: a racional e a emocional. Assim, quando a emocional é estimulada, a racional aumenta sua capacidade e as duas se completam, ou seja, os seres humanos não agem somente pela razão e sim pelo enlace de razão e emoção e, conseqüentemente, a música tem esse poder de impulsionar o sujeito a pensar através dessas duas inteligências.

A aprendizagem é uma via de mão dupla, o educando e o educador devem estar ativos a esse processo, pois é preciso que haja uma interação entre professor e aluno para que a aula se torne menos cansativa e produtiva, ora o conhecimento se constrói no coletivo, não se constrói nada sozinho, de forma isolada. A música ajuda na interação entre o docente e os discentes promovendo o conhecimento. Segundo Freire (1996), não há docência sem discência, pois quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser

formado. Fica claro que ambos os professores e alunos precisam um do outro e que a aprendizagem não depende somente do aluno.

Essa caminhada de mão dupla entre professor e aluno pode ser fortalecida através da afetividade. Para Wermann et. al. (2011, p. 2), “A música estreita laços entre os educandos, professores e a ciência de forma significativa, sendo capaz de motivar e estimular o aluno, facilitando a aprendizagem e desenvolvendo a socialização do indivíduo”. É evidente o quanto a afetividade pode contribuir para a harmonia em sala de aula e conseqüentemente uma aula mais prazerosa e estimulante para todos os envolvidos, e é através das palavras do autor que fica claro o tamanho do benefício que esse recurso pode promover para as aulas não só de Geografia, mas também das demais disciplinas, por trazer em suas letras motivações e interesses gerando discussões interdisciplinares, garantindo uma aprendizagem significativa.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (BRASIL, 1996), em seu artigo 3º, inciso I, afirma que um dos princípios do ensino é garantir a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Atividades pedagógicas alternativas que sejam motivadoras e auxiliem ou ainda reforcem o aprendizado são tentativas de garantir a permanência do educando na escola. Nesse sentido, a música por ser um recurso favorável a esses princípios, é necessária para que se tenha um incentivo maior da sua utilização.

Essa ferramenta pedagógica é um elemento bastante motivador, facilita a aprendizagem dos conceitos por trazer em suas letras muito do cotidiano dos educandos. Assim como a Geografia, a música é uma linguagem universal e traz um caráter lúdico. Barreiro (1990), sustenta que:

Diferentemente do livro didático e outros recursos, os quais se presume que o professor tem o maior conhecimento (o que implica uma relação de desequilíbrio entre os dois interlocutores, alunos e professor) a música permite fazer surgir em classe uma relação pedagógica distinta, igualitária e mais construtiva.

Nesse sentido, a prática pedagógica acontece de forma mais construtiva, satisfatória e igualitária tanto para o docente quanto para o discente, uma vez que fala-se sobre um recurso que está disponível de modo igualitário para ambos. O domínio dessa ferramenta está equilibrado tanto para professor quanto para o aluno, já que na maioria das vezes o aluno fica um pouco inibido em relação a comentários relacionados somente ao livro didático.

A utilização dessa ferramenta favorece o estreitamento de diálogos sobre conhecimentos científicos e saberes do nosso cotidiano, que por consequência possa contribuir no processo de ensino-aprendizagem. É necessário também que os professores, ao trazerem para suas aulas

novos recursos pedagógicos, levem em consideração os conceitos subsunçores ¹dos alunos, também conhecidos como conhecimentos prévios, pois ao colocar em evidências esses saberes que os alunos carregam consigo, a busca por uma aprendizagem significativa será alcançada. Nesse sentido, Ausubel, Novak e Hanesian (1980), defendem que na aprendizagem significativa, é necessária a motivação para aprender. Reforçam Ausubel, Novak e Hanesian (1980), quando defendem que:

O aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova a conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva e ainda que se toda a psicologia educacional fosse reduzida a um único princípio, o fator singular que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece.

Portanto, é notório que a utilização da música, como um recurso motivacional contribuirá bastante para alcançar essa aprendizagem que se almeja, já que a mesma além de motivar, tem o poder de resgatar lembranças e fazer conexões com conhecimentos preexistentes.

As músicas fazem parte de um contexto sociocultural e é importante que, ao trazê-las para sala de aula, o docente leve em consideração a preferência musical dos discentes, mas claro, adequando-a ao conteúdo e ao público ouvinte, ou seja, aos alunos. Assim, a pesquisa trabalha a categoria lugar através do recurso música.

2.2 A categoria Lugar

O conhecimento geográfico é construído alicerçado na convergência dos saberes sociais junto aos métodos que acompanham a união do entendimento de seu lugar com a compreensão do mundo. A Geografia proporciona aos alunos uma reflexão para que os mesmos possam se identificar como elementos do espaço em que vivem, por ser uma disciplina que estuda categorias geográficas que auxiliam os sujeitos a compreender o espaço geográfico. Dentre tais categorias estão: espaço, lugar, paisagem, território e região. A pesquisa abordará a categoria lugar.

O ensino de Geografia busca cada vez mais se aproximar da realidade socioespacial dos alunos, tomando essa aproximação com o ponto de partida para obter uma construção do

¹ Conhecimentos prévios.

conhecimento geográfico mais sólido. Dessa forma, entende-se o quão importante é trabalhar a categoria lugar, pois através dela é possível trazer a Geografia para a realidade dos educandos. O ensino dessa categoria faz com que os alunos tenham certa noção espacial do lugar onde estão inseridos e também as consequências culturais, econômicas e sociais, e assim relacionar o local com o global. Para uma melhor compreensão dessa relação, Costella e Shaffer (2012, P.65), relata que:

O lugar próximo é oferecido como leitura inicial, pois o entendimento do contexto do aluno, de como ele se vê, como se reconhece nesse lugar, como reconhece os outros, é o primeiro passo para que compreenda outros elementos identitários, em diferentes escalas geográficas.

Na Geografia, o lugar corresponde a uma pequena porção do espaço que o sujeito se identifica, onde as relações sociais são construídas e reconstruídas. De acordo com os humanistas, o lugar significa um conjunto complexo e simbólico, que pode ser analisado a partir da experiência de cada um, partindo das orientações e estruturações do espaço, sendo assim, lugar é mais concreto, pode ser definido com mais precisão, e o espaço mais abstrato.

Quando o lugar é referido como algo simbólico, logo se evidencia a importância de trabalhar a afetividade dos alunos em relação a lugares que os mesmos têm afinidade. Há todo um cuidado em expor características do lugar, pois não deve-se referir ao mesmo de forma negativa, mas sempre frisar que lugar pode ser entendido como algo íntimo de cada sujeito, que traz vivências afetivas de cada indivíduo. Há muitos anos, os geógrafos positivistas viam essa categoria apenas como uma forma de localização.

Entretanto, para Tuan (2013, p.110), o lugar, em sua acepção mais difundida, se refere a todo e qualquer espaço dotado de valor simbólico para um indivíduo ou grupo, valor conferido através da experiência vivida entre sujeito e espaço. O autor nessa citação contraria totalmente os positivistas, mostrando que o lugar vai muito além dos que se estudava na Geografia clássica.

Lugar e espaço, ambos estão entrelaçados, mas se diferenciam dependendo do ponto de vista de cada indivíduo, ou seja, um espaço pode ser para uma pessoa um lugar e para outra apenas um espaço geográfico, pois como já foi citado anteriormente o conceito de lugar está relacionado à sua vivência. Nesse sentido, Mello (1991, p. 49), relata que:

Espaços se tornam lugares em razão do contato com outras pessoas e em trocas afetivas, econômicas etc. Nas áreas urbanas diversas pessoas preferem a proximidade com a vizinhança, habitando em moradias acanhadas, juntos dos centros de bens e serviços. Em oposição, os detratores destes lugares costumam pejorativamente chamar os edifícios geminados de pombais’.

Nota-se claramente no relato do autor essa diferença entre ambos e suas transformações no decorrer da vida. A visão de mundo que cada indivíduo tem e essa diferenciação de visões faz com que os espaços sejam transformados em lugares e vice-versa. As experiências diárias compõem o quadro individual de cada ser humano dentro de uma sociedade, o lugar é composto de sensações e significados de cada um, moldados pelas condições culturais, sociais, econômicas entre outras e, na Geografia o lugar é visto como um espaço que adquiriu características das relações entre pessoas versus espaço físico, gerando ligações afetivas entre os indivíduos e o ambiente. Para argumentar tais fatos, Andrade (2015), relata que os lugares são, portanto, núcleos de valor, que atraem ou repelem em graus variados os indivíduos ou os grupos.

A Geografia nos proporciona conhecer as espacialidades dos lugares, reconhecer que nenhum lugar está isolado, que há uma conexão entre ambos e que hoje, através dos meios de comunicação, se torna bem mais nítida essa relação. Callai (2000, p.72), destaca que:

Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de histórias e com pessoas historicamente situadas em um espaço maior, mas por hipótese alguma isolado, independentemente.

Para a compreensão do espaço global é necessário criar experiências cotidianas no lugar. Os saberes geográficos começam a ser elaborados não somente pelos professores, mas também pelos alunos quando a categoria lugar é tomada como base, pois a partir do momento em que os docentes levam em consideração as experiências cotidianas dos discentes, estes ficarão bem mais à vontade para contribuir em sala de aula com suas vivências, tornando a aula bastante produtiva para ambos.

2.3 Música e Lugar

O indivíduo constitui sua identidade através das relações que estabelecem entre si por meio da cultura cotidiana do lugar. Logo, a música também faz parte dessa cultura, pois a mesma retrata em suas letras justamente o cotidiano do lugar que está inserida. Tomando como exemplo o forró, em suas melodias encontra-se claramente a vida cotidiana da região Nordeste.

Portanto, é explícito a relação que a música estabelece com o lugar, e sua tamanha representação cultural. Para fundamentar essa afirmação, torna-se destaque o geógrafo americano George Carney (2007), que relaciona vários gêneros musicais com seus países de

origem, como o reggae na Jamaica, o blues nos Estados Unidos, a bossa nova no Brasil, onde ele destaca a identidade musical que a cultura musical cria para cada país. O autor ainda destaca alguns fatores que contribuíram para a escolha dos temas das músicas, que segundo ele são, entre outros, as críticas políticas, os acontecimentos históricos, as questões ambientais e socioeconômicas.

Na visão fenomenológica, a cultura é uma colcha de retalhos, “pedaços” de vários tamanhos e naturezas diversas, juntados aleatoriamente por processos históricos locais, resultando em configurações únicas no tempo e no espaço. [...] Envolve a observação participativa e a imersão por longos períodos de trabalho de campo, no qual se procura construir junto à população estudada em um texto etnográfico com base na interpretação qualitativa e intuitiva (HOEFLE, 2012 p.18).

A cultura é praticada por diversos povos, integra vários aspectos, sejam eles religiosos, morais, sociais, e através dela é possível compreender as diferenças e semelhanças da sociedade. Assim, a música proporciona o conhecimento sobre o mundo vivido de cada sujeito, pelo fato dela expressar hábitos, culturas e tradições de determinados lugares.

A música consegue aproximar a cultura de determinados lugares com outros quando, por exemplo, um migrante chega a determinado lugar e reproduz o seu cotidiano, seu lugar de nascimento através de festas, religiosidades, comidas típicas de sua região e recria suas experiências de vida através de seus hábitos culturais. O migrante constitui uma afetividade por esse novo lugar criando vínculos.

Os migrantes (re) criam no local de destino o seu território perdido. Para fazê-lo, esses reproduzem os geossímbolos e a organização socioespacial de seu antigo território, procurando com isso, restabelecer a identificação territorial instigando o sentimento de pertencimento reconstituindo os elos de ligação grupo-território (MARANDOLA, 2009, p. 7).

Nessa perspectiva, a música tem o poder de reproduzir esses geossímbolos², pela capacidade que ela tem de entrar no imaginário do sujeito os fazendo voltar ao seu cotidiano cultural, tocando nas relações afetivas que o homem tem com sua terra de origem. Ela tem a capacidade de descrever e representar em suas letras o mundo vivido de determinado sujeito, portanto, ela engloba uma linguagem que manifesta sentimentos de amor, saudade, ligação com sua terra natal.

² Algo material ou imaterial que apresenta uma dimensão simbólica para o sujeito, fortalecendo sua identidade.

No Brasil existe uma infinidade de ritmos musicais onde cada um retrata a cultura de um determinado lugar, exercendo diversas manifestações culturais. De acordo com Pazetti (2016, P.323):

As músicas, danças, festas e folguedos brasileiros extrapolam a mera função de divertimento, pois são fundamentais na consolidação identitária de sua população, tendo grande importância inclusive em outras esferas essenciais da sociedade. Ao cantar, dançar e tocar seus instrumentos, o homem não somente produz arte, mas também se firma como pertencente ao seu lugar, pois, a cultura é fundamental para que um povo se entenda como tal.

A música tem um poder modificador no cotidiano do indivíduo, capaz de fazer mudar suas ações e gostos, unir a terra à sentimentos afetivos, esteja onde estiver o lugar onde o sujeito nasceu terá significado eterno em seu viver, e essas vivências são retratadas nas letras das canções. Pazetti contribui ao relatar que:

A música, como toda forma de arte, é fruto da relação orgânica que o homem tece com a Terra, com os lugares e as paisagens que se relaciona. A interação homem-Terra não ocorre apenas de maneira material, econômica e funcional também está permeada por sentidos, sentimentos, símbolos e emoções. E que poder arrebatador possui a música, quanta emoção pode nos provocar algumas harmonias, ritmos e acordes. Muitas vezes, parece que somos transportados de onde nos encontramos para outras paisagens e lugares, até mesmo a outras estâncias temporais. Recordamo-nos da casinha de criação, dos tempos de crianças em que correr e brincar talvez fosse a única preocupação. Outras vezes, a música nos desperta sensações distintas, sentimentos afloram veloz, ininterrupta, visceralmente... (PAZETTI, 2016 p. 325).

Essa ferramenta didática expressa a vivência de cada indivíduo de uma forma encantadora, faz refletir através das viagens que ela proporciona e das sensações que a mesma desperta. Assim, essa ferramenta é um elemento reflexivo e significativo em vários temas geográficos abordados em sala de sala de aula, já que a mesma está totalmente envolvida com o lugar e conseqüentemente com outros espaços.

3 ANALISES DA MÚSICA UTILIZADA NA OFICINA

Como a pesquisa se tratou da música como recurso didático e o estudo da categoria lugar, buscou-se alternativas de melodias que se encaixassem nas devidas características da categoria lugar, sendo elas, localização, pertencimento, afeto e vivências. Várias buscas foram feitas na internet até chegar-se à música composta por Vitor Chaves e Zapala Pimental, nomeada Vida Boa.

A oficina foi realizada na quinta-feira dia 26/09/2019, das 07:45 às 09:15. No primeiro momento, iniciou-se um diálogo sobre as características da categoria lugar, depois os alunos foram encorajados a expressar o que eles conheciam a respeito da temática. Foi um diálogo bastante caloroso, no qual todos os alunos estavam bastante envolvidos e cada um partilhou suas vivências estabelecidas em seus respectivos lugares. No decorrer da explicação do tema, houve um diálogo sobre como a categoria lugar era vista na Geografia clássica, sendo apenas sinônimo de localização, e como ela ganhou uma nova roupagem a partir da evolução da Geografia, chegando aos dias de hoje como uma categoria que expressa além da localização, as vivências, o afeto e o pertencimento.

No segundo momento, foi exposta a relação que os lugares apresentam com a música, enfatizando a questão das melodias trazerem em suas letras muitos dos lugares onde elas estão inseridas e, como exemplo, foi citado o forró, como um tipo de música que exalta a cultura nordestina. Os alunos trouxeram exemplos como o funk, que retrata muitos fatos que acontecem nas periferias de cidades grandes como o Rio de Janeiro. Logo, notamos que o entendimento ficou claro sobre as características da categoria lugar e da relação dos lugares com as músicas.

Na segunda aula, distribuiu-se a letra da música para os discentes para que eles pudessem ouvir melodia e letra juntas. Após ouvirem a música, partiu-se para a interpretação desta. Estruturada em oito estrofes, nas quais as quatro primeiras os autores relatam o lugar identificando suas características locais, exaltando a localização que foi trabalhada por muito tempo como sinônimo da categoria lugar; e nas últimas estrofes foi identificada a nova roupagem que o lugar adquiriu, a sua noção de pertencimento, afeto e vivências.

Essa melodia trouxe aos alunos uma visão mais complexa sobre o lugar, os fizeram resgatar lembranças e vivências cotidianas com os avós, tios que moram na área rural, embora os sujeitos da pesquisa morarem na cidade, eles conseguiram fazer uma analogia do lugar relatado na música com o lugar que residem. Assim, a construção do conhecimento foi

satisfatória, pois a música foi capaz de fazê-los refletir através de lembranças que ela os proporcionou.

É importante ressaltar, que a proposta dessa pesquisa não tem a pretensão de apresentar uma metodologia infalível para o ensino de Geografia, e nem desvalorizar a contribuição do ensino tradicional, mas propor aos professores uma nova ferramenta a ser utilizada que facilite o processo de ensino-aprendizagem, através da contribuição das opiniões dos alunos a respeito desse recurso. Apresentar uma metodologia que possibilite o diálogo entre docentes e discentes, e mostrar o quanto é importante escutar os educandos, para que sejam repensadas as metodologias de ensino de acordo com a necessidade dos discentes.

Música: Vida Boa

Moro num lugar
 Numa casinha inocente do sertão
 De fogo baixo aceso no fogão

Tenho tudo aqui
 Umas vaquinha leiteira
 Um burro bão
 Uma baixada ribeira
 E um violão e umas galinha ai ai

Tenho no quintal uns pés de fruta e de flor
 E no meu peito por amor
 Plantei alguém (plantei alguém)
 Que vida boa ô ô ô
 Que vida boa
 Sapo caiu na lagoa
 Sou eu no caminho do meu sertão
 Que vida boa ô ô ô
 Que vida boa
 Sapo caiu na lagoa
 Sou eu no caminho do meu sertão

Veze outra vou
 Na venda do vilarejo pra comprar
 Sal grosso, cravo e outras coisa que faltar

Marvada pinga ai ai
 Pego o meu burrão
 Faço na estrada a poeira levantar
 Qualquer tristeza que for não vai passar
 Do mata-burro ai ai

Galopando vou
 Depois da curva tem alguém
 Que chamo sempre de meu bem
 A me esperar (a me esperar)

Que vida boa ô ô ô
 Que vida boa
 Sapo caiu na lagoa
 Sou eu no caminho do meu sertão
 Que vida boa ô ô ô
 Que vida boa
 Sapo caiu na lagoa
 Sou eu no caminho do meu sertão

Compositores: Victor Chaves; zapala
 pimental

Após análise da música utilizada na oficina, procurou-se conhecer as opiniões dos alunos a respeito da utilização dela como recurso didático nas aulas de Geografia, como mostra as questões a seguir.

A primeira pergunta do questionário enfatiza a questão de muitos alunos considerarem as aulas de geografia cansativas.

1. Em sua opinião as aulas de Geografia são cansativas? Justifique.

“Sim, porque muitas das vezes os professores utilizam um só método de aprendizagem, no caso o livro. Não que o livro seja ruim, só que eles poderiam trazer aulas mais diferenciadas para sairmos da rotina”. (PARTICIPANTE 1);

“Um pouco, copiamos muito, vez ou outra tem algo diferente”. (PARTICIPANTE 2);

“Às vezes sim, porque na maioria das vezes só escrevemos”. (PARTICIPANTE 3);

“Mais ou menos, porque é uma das disciplinas que menos gosto”. (PARTICIPANTE 5);

“Mais ou menos, porque a professora só explica, não faz nenhuma dinâmica”.

(PARTICIPANTE 8);

“Sim, porque escrevemos muito”. (PARTICIPANTE 9);

“Nem sempre, existem assuntos bons como o relevo, por exemplo”. (PARTICIPANTE 11).

Os alunos questionados sobre as aulas de Geografia ser cansativas, em sua maioria consideram que sim, entretanto nota-se que o cansaço que eles descrevem não está na disciplina em si, mas no modo como a disciplina é ministrada. Nota-se que eles reforçam a questão de escreverem bastante. No entanto, o esgotamento físico se sobressai à necessidade de refletir. Ficam presos à escrita e a explicação somente da professora, faltando um diálogo entre ambos.

A segunda pergunta destaca o uso da música em sala de aula, se há um uso pelos professores e em quais disciplinas.

2. Seus professores utilizam a música em sala de aula? Se sim, em quais disciplinas.

“Sim, em inglês”. (PARTICIPANTE 1);

“Raramente em inglês”. (PARTICIPANTE 10);

“Sim, em inglês e Geografia com os estagiários”. (PARTICIPANTE 15).

De acordo com os educandos, a música é utilizada em sala de aula, nas aulas de inglês e de Geografia apenas quando os estagiários estão presentes. Nota-se que existe, por parte dos professores, um desconhecimento a respeito da importância de utilizar a música como recurso

em sala de aula, uma vez que todos os docentes buscam uma construção do conhecimento satisfatório.

A terceira pergunta destaca a opinião dos alunos acerca da utilização da música nas aulas de geografia.

3. Qual a sua opinião acerca da utilização da música nas aulas de Geografia?

“Muito bom. Esse método nas aulas é uma forma de compreender o conteúdo e buscar o desenvolvimento do aluno”. (PARTICIPANTE 1);

“É bom música nas aulas de Geografia, porque a música relaxa e fala muito dos conteúdos geográficos”. (PARTICIPANTE 4);

“Bom, pois fica mais fácil de compreender porque a música gruda na mente”.
(PARTICIPANTE 6);

“É legal pra dar uma aula descontraída e para o aprendizado”. (PARTICIPANTE 9);

“Muito bom, porque são aulas diferentes e descontraídas”. (PARTICIPANTE 11);

“Bom, porque é mais fácil de compreender”. PARTICIPANTE 13);

“É bom, porque a música nos faz pensar, e a gente escreve menos”. (PARTICIPANTE 14);

“Legal, traz uma forma mais ampla de entender o assunto”. (PARTICIPANTE 15);

“Muito bom, facilita muito e torna as aulas interativas”. (PARTICIPANTE 16).

Como pode-se perceber, através dos relatos os discentes aprovam o uso da música nas aulas de Geografia, consideram um recurso favorável, pois segundo eles, os fazem relaxar, pensar, torna as aulas mais interativas e os tiram da rotina. Também consideram que as melodias os fazem compreender melhor os conteúdos. É notória a facilidade que esta ferramenta promove na construção do aprendizado.

A quarta pergunta enfatiza a questão da possibilidade de reflexão que a música pode propor e fornecer aulas menos cansativas.

4. Através da música é possível refletir e fazer com que a aula seja menos cansativa? Por quê?

“Sim, porque dessa forma se tem uma aula diferente, e a música nos ajuda a pensar”.
(PARTICIPANTE 1);

“Sim, porque a música nos faz pensar, além de tornar mais agradável, leve”.
(PARTICIPANTE 3);

“Sim, porque refletimos e relaxamos”. (PARTICIPANTE 4);

“Sim, porque a música relaxa e nos faz pensar”. (PARTICIPANTE 11);

“Sim, porque nos deixa pensar sem a pressão de escrever” (PARTICIPANTE 14);

“Sim, porque saímos um pouco da rotina, conseguimos entender mais o conteúdo”.
(PARTICIPANTE 15);

“Porque a música nos faz viajar na imaginação, pensar”. (PARTICIPANTE 16).

Considerando as falas dos discentes, fica claro que a música tem o poder de relaxamento, reflexão, compreensão e faz os alunos viajarem na imaginação. Com base nesses depoimentos, chegou-se à conclusão que esse recurso contribui muito para um conhecimento significativo, que se dá através da reflexão.

A quinta pergunta destaca a possibilidade de aprendizagem facilitadora através da música como auxílio.

5. A aprendizagem dos conteúdos se deu de forma facilitadora através da música como auxílio? Por quê?

“Sim, porque a aula ficou mais agradável, sem falar no desenvolvimento que a música causa da mente, um método que causa uma grande experiência, nos fazendo pensar”. (PARTICIPANTE 1);

“Sim, foi mais entender o conteúdo, consegui refletir melhor, até porque já conhecia a música usada”. (PARTICIPANTE 3);

“Sim, porque a aula foi menos cansativa, consegui pensar melhor”.
(PARTICIPANTE 6);

“Sim, porque a música fica na cabeça”. (PARTICIPANTE 9);

“Sim, porque o clima ficou ótimo, a música gruda na cabeça e assim conseguimos pensar melhor”. (PARTICIPANTE 13);

“Sim, porque a música é algo que gostamos, assim fica mais interessante estudarmos com o que conhecemos e gostamos”. (PARTICIPANTE 15).

Tendo como base os relatos dos alunos, subtende que a aprendizagem dos conteúdos se deu de forma facilitadora com o auxílio da música, pois segundo eles, através dela, o ambiente na sala de aula tornou-se mais leve e descontraído. A melodia fixa na mente fazendo-os pensar, além do fato de muitos deles já conhecerem a música, o que favoreceu também a compreensão. Portanto, fica claro também que, para trabalhar com qualquer recurso didático é preciso um planejamento, conhecer seus alunos, para que a metodologia seja eficaz. Ficou evidente também

que trazer o cotidiano do educando para sala de aula os favorece para chegar a uma melhor compressão.

A sexta pergunta ressalta se há facilidade de diálogo entre professor e aluno através da música.

6. Quando o professor traz a música para sala de aula, você se sente confortável para dialogar com o professor? Explique como.

“Sim, dessa forma me sinto mais à vontade para debater os conteúdos, porque gosto de músicas e conheço várias”. (PARTICIPANTE 2);

“Sim, principalmente quando conheço a música, me sinto mais confortável para dialogar com o professor”. (PARTICIPANTE 4);

“Sim, e quando conheço a música fica melhor de dialogar, perco o medo de errar”
. (PARTICIPANTE 9);

“Sim, perco um pouco a vergonha”. (PARTICIPANTE 11);

“Sim, fico mais à vontade pra tirar dúvidas, porque o clima fica mais tranquilo, leve”.
(PARTICIPANTE 16).

De acordo com os discentes, a questão do diálogo entre professor e aluno é uma temática bastante importante a ser debatida, pois só há construção do conhecimento se houver diálogo, pois o docente não é apenas um simples transmissor de conhecimento, ele faz parte dessa construção. Através dos relatos dos alunos, é notória a existência da dificuldade de dialogar com o professor por medo de cometer algum erro e conseqüentemente a vergonha de cometê-lo. Segundo os alunos, quando é posto em aula algo do conhecimento deles, os mesmos se sentem mais confortáveis para expor suas ideias. A partir do exposto, fica clara a grande importância de trazer para aula o cotidiano dos discentes. A música faz parte desse cotidiano, todo mundo escuta música e o Brasil tem uma vasta riqueza artística e cultural que precisa ser adicionada no espaço escolar. É preciso despertar o interesse dos alunos, para que assim o conhecimento seja algo prazeroso, e a música propõe esse prazer.

A sétima pergunta foca no ponto de vista dos alunos, sobre a relação das músicas com os lugares.

7. No seu ponto de vista há relação das músicas com os lugares? Justifique.

“Sim, pois as músicas falam de culturas e da realidade de vida das pessoas de vários lugares diferentes”. (PARTICIPANTE 4);

“Sim, as músicas nos fazem lembrar de momentos especiais que vivemos em outros lugares”. (PARTICIPANTE 7);

“Sim, algumas músicas descrevem os lugares”. PARTICIPANTE 13);

“Sim, cada lugar tem sua cultura e seu gênero musical”. (PARTICIPANTE 15);

“Sim, muitas músicas trazem em suas letras a realidade de diversos lugares”. (PARTICIPANTE 16).

Com base nos relatos dos alunos, cada lugar possui seus gêneros musicais e eles estão cientes dessa relação entre música e lugar, o quanto essa conexão proporciona um olhar sobre seu lugar e como o conhecimento de outros lugares e suas culturas são representadas através das músicas. Em Geografia, é necessário fazer essa ponte entre o local e o global, o discente necessita conhecer o seu entorno para que possa fazer uma leitura de mundo.

A oitava e última pergunta do questionário enfatiza as análises feita pelos alunos sobre a oficina ministrada com o auxílio da música Vida Boa.

8. Analise a aula apresentada com o auxílio da música. O que você sentiu, imaginou e pensou?

“Imaginei um lugar tranquilo, seguro, lembrei da minha casa com minha família, senti uma paz”. (PARTICIPANTE 1);

“Fiquei o tempo todo pensando na minha casa e na minha cidade natal”. (PARTICIPANTE 3);

“Foi bom, pensei em um lugar calmo, e lembrei da casa da minha vó”. (PARTICIPANTE 5);

“Senti tranquilidade, imaginei minha casa e como me sinto em paz nela”. (PARTICIPANTE 7);

“Imaginei o sítio do meu avô e as lembranças de lá”. (PARTICIPANTE 8);

“Eu pensei no meu sítio, na minha família, no almoço de domingo que todos se reúnem”. PARTICIPANTE 10);

“Eu pensei no sítio da minha tia, lembrei dos dias que vou lá, das brincadeiras com meus primos”. (PARTICIPANTE 11);

“Senti num ambiente calmo, me fez imaginar um lugar agradável, um ar puro, muitas árvores, tipo uma casa no interior, nunca fui lá, mas me imaginei naquele lugar, com vento batendo no rosto e um cheiro suave das plantas. Foi uma aula maravilhosa”. (PARTICIPANTE 12);

“Imaginei o melhor lugar do mundo, sem problemas, uma casa cheia de flores e muito colorida. Me senti leve”. (PARTICIPANTE 13);

“Senti um clima bom, gostei, imaginei o tempo da minha vó, algumas partes da música me fizeram lembrar das lembranças que minha vó me contava”. (PARTICIPANTE 14);

“Me senti como estivesse em casa, e a aula não foi chata”. (PARTICIPANTE 15);

“Imaginei o sítio dos meus avós, a família reunida lá”. (PARTICIPANTE 16).

De acordo com as falas dos sujeitos da pesquisa, a relação de música e lugar foi repleta de lembranças e vivências com pessoas especiais. Eles conseguiram fazer relação da casinha no sítio que a música traz, com a casa deles na cidade, levando em consideração o que a categoria lugar propõe, que é exatamente a localização, afetividade, vivências e pertencimento. A proposta que a música traz de reflexão, imaginação, compreensão foi nitidamente alcançada. Observa-se que muitos dos educandos moram na cidade, mas conseguiram fazer uma analogia do lugar que a música relata em sua letra, com a casa da avó, da tia, do almoço de domingo com a família. Tudo isso levou-os a viajar a espaços considerados lugares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a leitura de teóricos e a pesquisa realizada com os discentes do 1º ano A do ensino médio da E.E.E.F.M Professor Manoel Mangueira Lima, pode-se concluir que a música tem sim, uma grande importância na construção do saber geográfico. Através das falas dos educandos é nítida a compreensão dos conteúdos por meio desta ferramenta didática, pela forma com que as melodias dinamizam as aulas, fazendo sair um pouco da rotina e proporcionando reflexão.

É de grande importância levar o cotidiano do aluno para sala de aula, esse tipo de atividade não só favorece a compreensão, como também permite dialogar com mais facilidade, o que a torna um recurso indispensável para o processo de ensino-aprendizagem. A aprendizagem só ocorre quando os conteúdos proporcionam significado, e esse significado se dá através da reflexão, assim, a música permite refletir e trazer sentido ao conteúdo explanado em sala de aula.

De acordo com a pesquisa, é notório que essa ferramenta tem sido pouco utilizada pelos professores, as aulas estão sendo enxergadas pelos alunos como cansativas, porém é importante ressaltar que os docentes estão acompanhando essa nova contemporaneidade, as novas tecnologias que surgem a cada instante, dessa maneira, é preciso entendê-los pois não adianta trazer novas metodologias para sala de aula, apenas por trazer, é necessário um planejamento que se adeque aos discentes.

Dentre as novas metodologias de ensino, a música se torna uma das mais fáceis de trabalhar, não só na Geografia, mas em todas as demais disciplinas, pois ela é uma ferramenta interdisciplinar. Tratando-se de Geografia, que é o foco da pesquisa, as melodias se encaixam em várias temáticas. Posto isso, optou-se por trabalhar a categoria lugar, pelo fato da relação das músicas com os lugares, com o intuito de mostrar o quanto ela está conectada com o espaço geográfico, que é exatamente o objeto de estudo da disciplina.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados quanto a proposta de uma construção do conhecimento reflexivo, dinâmico e significativo, e o quanto as músicas podem contribuir para essa construção e para o processo de ensino-aprendizagem. A partir da pesquisa com os alunos, concluiu-se que é preciso ouvi-los, e assim adaptar as metodologias, para que o conhecimento seja construído da melhor forma possível para ambos, alunos e professores.

Por fim, é importante frisar que a pesquisa teve como benefícios proporcionar aulas mais dinâmicas, significativas e reflexivas; contribuir para que os professores, ao ouvir a opinião dos alunos sobre as aulas, possam adaptar suas metodologias de acordo com as

necessidades das turmas; e incentivar o uso de novas ferramentas que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

5 REFERÊNCIAS

- Almeida, Leandro S. **Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar.** educ. v. 6 n.2 Campinas dez. 2002.
- ANDRADE, Mário De. **Pequena história da música.** Nova Fronteira, 2015.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. (1980). **Psicologia educacional.** Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução ao português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view. 623p.
- BARREIRO, C. M. Las canciones como refuerzo de lãs cuatro destrezas, Bello, P. A. Feria et al. **Didáctica de lãs segundas lengua.** Estrategias y recursos básicos; Madrid; Santillena, 1990.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília:MEC, 1996.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.
- CALLAI, H. **Estudar o lugar para compreender o mundo.** In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- CARNEY, George. O. **Música e lugar.** In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). Literatura, música e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.
- CORREA, Roberto. Cinema, Música e Espaço: uma introdução. In: _____ ROSENDAHL, Zeny (Org). Cinema, Música e Espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009, p. 7-14
- COSTELLA, Roselane Zordan; SHAFFER, Neiva Otero. **A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo.** Erechim: Edelbra, 2012. 128p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: 1996
- GOLEMAN, Daniel - **Entrevista cedida pela revista Pátio** – Ed. Artes Médicas sobre Inteligência Emocional. Disponível em: www.abrae.com.br/entrevistas/entr_gar.htm acesso em 09/07/2019.
- HOEFLE, S. W. **Epistemologia e teoria cultural.** In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z.:(org.). Geografia Cultural uma Antologia Volume I. Ed. UERJ 2012.
- KAERCHER, Nestor André. **Desafios e utopias no ensino de Geografia.** Edunisc,1999.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental. Campinas, SP. Papyrus, 2003.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental.** Campinas, SP. Papyrus, 2003.

MARANDOLA, Eduardo Jr. *Ser migrante: Implicações territoriais e existenciais da migração.* VI Encontro Nacional sobre Migrações. Belo Horizonte 2009.

MELLO, João Baptista Ferreira de. **O Rio de Janeiro dos compositores da música Popular brasileira–1928/1991–uma introdução à geografia humanística.** 1991. Mestrado em Geografia) –Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

PAZETTI, Henrique A. **A Geografia do Médio Tietê – SP e sua Poesia Cururueira** In: *Geografia e Música: Diálogos/ Dozena Alessandro* (Org.). 1º Ed. 2016.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da Música, Seus Usos e Recursos.** São Paulo: UNESP, 2002.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar a perspectiva da experiência.** Tradução: Livia de Oliveira Londrina: Eduel 2013 p. 248.

WERMANN, N. S.; MAGER, B. R. G.; FERRARO, C. S.; SANTOS, F. G.; BERNARD, F. L.; GOTARDI, J. e ANTONIAZZI, L. Q. **Música – Paródia: Uma Ferramenta de Sucesso no Ensino de Química.** XII Salão de Iniciação Científica – PUCRS, 2011.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE- UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP
UNIDADE ACADEMICA DE GEOGRAFIA-UNAGEO
CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

APÊNDICE A- Questionários para os alunos do 1º A da E.E.E.F.M Professor Manoel Manguiera Lima

1. Em sua opinião, as aulas de Geografia são cansativas? Justifique.

2. Seus professores utilizam música em sala de aula? Se sim, em quais disciplinas?

3. Qual sua opinião acerca da utilização da música nas aulas de Geografia?

4. Através da música é possível refletir e fazer com que a aula seja menos cansativa? Por quê?

5. A aprendizagem dos conteúdos se deu de forma facilitadora através da música como auxílio? Por quê?

6. Quando o professor traz música para sala de aula, você se sente confortável para dialogar com o professor? Explique como?

7. No seu ponto de vista, há relação das músicas com os lugares? Justifique.

8. Analise a aula apresentada com o auxílio da música. O que você sentiu, imaginou e pensou?

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Música como Recurso didático no Ensino de Geografia

Pesquisador: RODRIGO BEZERRA PESSOA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20097419.6.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.588.887

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado “A Música como Recurso Didático no Ensino de Geografia”, apresenta uma proposta de pesquisa com alunos do 1ºano “A” (Ensino Médio) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Manoel Mangueira Lima, no município de Cajazeiras-PB. O objetivo principal da pesquisa “é compreender a importância da utilização da música como recurso didático nas aulas de Geografia”. Tal pesquisa, de abordagem qualitativa, contará com a participação de 16 (dezesesseis) alunos na condição de entrevistados. De acordo com o Cronograma apresentado, o referido projeto terá início no mês de outubro/2019, com a aplicação de um questionário, e será concluído em dezembro do mesmo ano, com a entrega e defesa de uma Monografia.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

•Compreender a importância da utilização da música como recurso didático nas aulas de Geografia e sua contribuição na construção do Saber Geográfico dos alunos do 1º ano A que integram o Ensino Médio da E.E.E.F.M. Professor Manoel Mangueira Lima.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

CEP: 58.900-000

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação do Parecer: 3.588.887

- Utilizar a música como recurso didático na busca de um ensino de geografia dinâmico, reflexivo e significativo.
- Avaliar o processo de ensino aprendizagem através dessa ferramenta didática.
- Analisar como os alunos veem a utilização da música nas aulas de Geografia do ensino médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

- Tomar o tempo dos sujeitos que responderão os questionários;
- Cansaço ao responder os questionários;
- A quebra de sigilo;
- Constrangimento se houver dificuldade de entendimentos das perguntas.

BENEFÍCIOS:

- Proporcionar aulas mais dinâmicas e reflexivas;
- Contribuir para que os professores ao ouvir a opinião dos alunos sobre as aulas, possam adaptar suas metodologias de acordo com a necessidades das turmas;
- Incentivar o uso de novas ferramentas que possa auxiliar no processo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em tela é relevante, visto que a proposta visa levar para a sala de aula um recurso didático que deverá tornar as aulas de geografia mais dinâmicas e, conseqüentemente, uma aprendizagem mais construtiva.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão de acordo com as exigências do CEP/CFP/UFCG.

Recomendações:

É recomendável que a proponente especifique na capa do projeto quem é o orientador e quem é a orientanda, e que o referido projeto se trata de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o projeto está devidamente instruído, sou de parecer FAVORÁVEL a aprovação do mesmo, salvo melhor juízo.

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

**UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE**



Continuação do Parecer: 3.588.887

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|--|------------------------|---------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1426288.pdf | 03/09/2019 09:17:30 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | ModelodeTERMODECONSENTIMENTO LIVREEESCLARECIDOTCLE.pdf | 03/09/2019 09:11:25 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Outros | orcamento.pdf | 03/09/2019 09:09:24 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Outros | questionarios.pdf | 03/09/2019 09:01:40 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Outros | ModeloTERMODEAssentimentoLIVREEESCLARECIDO.pdf | 03/09/2019 08:58:54 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Outros | termodecompromissodospesquisadores.pdf | 03/09/2019 08:57:38 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Outros | termoresultados.pdf | 03/09/2019 08:56:21 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Outros | termodeanuencia.pdf | 03/09/2019 08:52:24 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projeto.pdf | 03/09/2019 08:45:00 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |
| Folha de Rosto | folha.pdf | 03/09/2019 08:42:21 | RODRIGO BEZERRA PESSOA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB

Município: CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 3.588.887

CAJAZEIRAS, 20 de Setembro de 2019

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n

Bairro: Casas Populares

CEP: 58.900-000

UF: PB **Município:** CAJAZEIRAS

Telefone: (83)3532-2075

E-mail: cep@cfp.ufcg.edu.br